

FIDELIDADE TOTAL

É POSSÍVEL SER FIEL?

Texto: I Reis 2:1-4
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 28/04/2013
SÉRIE: Fidelidade Total

Introdução Rm 3.10-12,23; Ne 7.2; Ne 9.8; Dn 6.4; 1Co 4.17; Ef 6.21; Fp 4.3; Cl 1.7; Cl 4.7,9; 1Pe 5.12

Chegamos à sétima mensagem da série de estudos sobre fidelidade.

Quando pensamos em fidelidade, isso nos leva a uma pergunta: é possível efetivamente ser fiel a Deus, dentro dos Seus padrões de exigência? É possível de fato sermos fieis, ou essa expectativa proposta por esta série é uma utopia, e está fora da realidade do homem contemporâneo?

Quando nós lemos a carta de Paulo aos Romanos, há o desenvolvimento de um raciocínio muito interessante. Nos primeiros capítulos, especificamente, no capítulo primeiro, Paulo descreve qual é a situação do homem ímpio, do pagão que está longe de Deus, os idólatras. Em sua descrição, ele mostra como esses homens têm sua mentalidade corrompida, como vivem longe de Deus. Ele coloca claramente, que eles estão levando uma vida à parte de Deus.

Mas no capítulo dois, vamos encontrar outro grupo de moralistas, de pessoas que, ainda que venham do mundo pagão, ainda que não creiam no Senhor, de alguma maneira elas levam uma vida marcada por um padrão de excelência em termos morais. No capítulo três, começa a falar dos judeus que tinham a

revelação de Deus, que creem no verdadeiro Deus, mas, esses judeus, também estão aquém das exigências de Deus. Ainda neste capítulo ele começa a fazer um *popurrí* de textos bíblicos do Antigo Testamento. É como se ele passasse uma linha mostrando o que existe de comum para todos esses grupos. Ele vai dizer: *“como está escrito, não há nenhum justo, nenhum sequer.”* No versículo 11 ele continua: *“não há ninguém que entenda ninguém que busque a Deus.”* No versículo 12: *“todos se desviaram, tornaram-se injustamente inúteis, não há ninguém que faça o bem, não há nenhum sequer.”* E por fim, ele conclui no versículo 23: *“pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”*

Há coisas bastante interessantes neste apanhado de versículos. Há a presença de uma linguagem absoluta: nenhum, todos. Ele coloca todos ser humano numa condição de estar levando a vida longe de Deus, à parte, fora dos princípios de Deus e, portanto, fora da benção de Deus.

Não existe aqui uma linguagem, que descreve algum grupo especial. Todo o grupo, seja o pagão perverso ou o moralista, desde o religioso dedicado até ao religioso hipócrita. Ninguém escapa da realidade desta lista. Todo mundo se desviou. Não há nenhum justo, nenhum santo, não há nenhum sequer.

A maneira como as Escrituras descrevem cada ser humano e, nessa descrição estamos todos nós, não é nada positivo. Numa era onde se valoriza tanto a autoestima, eu posso entender parte do valor, quando se defende o cultivo de uma boa autoestima. O fato é que, se nós olhássemos para as nossas próprias vidas da perspectiva de Deus, teríamos que chegar a alguma conclusão de que não é possível ter muito boa autoestima a nosso respeito, porque a nossa vida tem uma história de ofensas a Deus, de pecados, de rejeição, de indiferença contra Ele, coisas das quais poderíamos dizer, que deveríamos ter vergonha.

Graças a Deus, pelo nosso Senhor Jesus Cristo que vem alcançar toda e qualquer pessoa independentemente da condição em que ela se encontra.

Lembro-me, se não estou enganado, foi há quase onze anos atrás. Era dia 7 de maio, e eu fui convidado para conversar com um grupo de pessoas, que estava na casa de uma determinada família. Mas, a família propriamente dita, ainda não conhecia o Senhor Jesus Cristo. E pude naquele dia compartilhar do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Depois que eu terminei minha explanação, ouvi duas reações em relação à mensagem que acabara de expor. Uma delas o homem disse: “eu entendi e quero receber a Cristo agora”. Mas, de sua esposa eu ouvi o seguinte comentário: “sabe, você pode falar da minha vida de pecado, mas o fato é que eu não me vejo pecadora da forma como você está descrevendo.” E provavelmente ali estava uma mulher boníssima em termos humanos, abaixo do padrão de Deus, mas com uma vida na perspectiva humana, comparando-se entre nós, com excelentes qualidades, e ela acreditava efetivamente nisso. Passado algum tempo, ela me procurou e disse o seguinte: “nós fomos convidados para um casamento. Meu marido e eu não queríamos ir, mas nossa

filha ia. Então, eu disse a minha filha que, ao chegar no casamento, passasse algumas vezes na frente da noiva e dos pais da noiva para que, ao vê-la, eles tivessem a impressão de que tínhamos ido também.” E a filha, que devia ser uma adolescente na ocasião, disse: “mãe você quer que eu te ajude a enganá-los?” E naquele dia, aquela mulher entendeu com clareza que, ainda que ela não fosse a pecadora que eu estava descrevendo, ela estava longe de ser aquela santa que estava pensando que era.

Independentemente de quantos pecados nós possamos trazer, e o fato é, alguns da sociedade que estamos, tem uma marca de pecados horrorosos. Como pode alguém, além de atropelar uma pessoa, ainda pegar o braço decepado, e lançá-lo no rio? Nós podemos olhar para quadros como esses e ficarmos chocados. Mas, quando olhamos para a nossa vida, comparado ao padrão e exigência de Deus, sempre estaremos em débito. Graças ao Senhor Jesus Cristo que veio até nós, e morreu naquela cruz. Ao pagar os pecados de todos, cada um dos nossos pecados foram perdoados, de forma que não há motivos para que você e eu, ou qualquer um de nós deixemos de desfrutar da bondade e da vida com Deus.

Na condição de pecador, por mais miserável que possa se sentir, ou menos miserável que se sinta, nós temos o privilégio de nos aproximarmos de Deus, humildemente e desfrutarmos pela fé, da salvação que Ele traz a nós. Porque todo juízo de pecado já foi realizado sobre Ele. Esse encontro com o Senhor Jesus Cristo, que as Escrituras também chamam de um novo nascimento, abre para cada um de nós uma nova vida, que nos permite, apesar daquele quadro terrível de pecado, olharmos com a perspectiva de que fidelidade é sim, possível. Que você e eu podemos ser fieis como Deus requer de nós. Para isso, eu só vou passar rapidamente em várias passagens, e a minha expectativa com

essas passagens é abordar várias pessoas. Eu quero chamar a sua atenção para alguns daqueles, que foram chamados nas Escrituras de pessoas fieis. Alguns desses, você conhece, outros, nunca ouviu falar, mas eu quero destacar que, a ideia de fidelidade não é só requerida nas Escrituras, mas ela foi realidade para muita gente nas Escrituras e é também em nossos dias. Observe: Ananias, é dito que era um homem integro, ou seja ele tinha uma dedicação integral. De Abraão foi dito que o coração dele era fiel, isso não significa que ele era um homem perfeito, assim como nenhum desses homens foi perfeito. O que acontecia é que esse homem tinha um coração fiel. A ideia é que no seu coração havia um desejo genuíno, que fazia parte da sua vida no dia a dia. Andar de acordo com a orientação de Deus. Daniel era fiel, Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, Tito irmão, o irmão amado e fiel servo. De alguém que não é citado o nome, na carta aos Filipenses, Paulo vai escrever: “a ti fiel companheiro de jugo” (Fil.4:3). Em Colossenses, capítulo 1 versículo 7, diz: “Epafras nosso amado cooperador, fiel ministro”. “Tiquico fiel cooperador no serviço” (Col.4:7), “ele irá com Onésimo, fiel e amado irmão que é” (Col.4:9). Veja que assim nós vamos perceber, várias pessoas sendo usadas. Eu poderia continuar essa lista com você. Então, fidelidade não é uma utopia que está fora de cogitação. “Ah... eu não vou conseguir ser fiel a Deus mesmo, eu não vou conseguir ter uma dedicação integral a Deus. Então é assim mesmo, vamos levando a vida.” Não! O Deus que nos pede fidelidade, é um Deus que capacita seus filhos a serem fieis.

Um caso de fidelidade em particular

1Re 2.1-4; 1Re 3.5-6; 1Re 11.4; At 13.22

Eu quero chamar sua atenção, para um caso em particular de fidelidade. É alguém que nós podemos olhar para sua vida, e até

questionarmos a sua fidelidade. Vamos ter oportunidade de, no restante desta série, entender em que compreende essa fidelidade. Mas eu quero fazer referência a Davi. Por que Davi? Veja I Reis capítulo 2, nos conta a história como se deu. Davi já se encontrava no final de sua vida. Com a morte se aproximando, nesse contexto, ele resolve chamar seu filho Salomão, e lhe dar algumas orientações como pai. E na condição de pai, ele disse a seu filho Salomão: *“obedeça ao que o Senhor seu Deus lhe exigir. Ande nos seus caminhos e obedeça aos seus decretos, aos seus mandamentos, as suas ordenanças e aos seus testemunhos, conforme se acham escritos na leis de Moises. Assim você prosperará, em tudo que fizer e por onde quer que for. E o senhor manterá a promessa que me fez: ‘Se os seus descendentes cuidarem de sua conduta e O seguirem fielmente de todo coração e toda alma, você jamais ficará sem descendentes no trono de Israel.’ ”* (I Reis, 2:3-4) Veja: Davi havia ouvido de Deus uma promessa clara, que ele requeria que fosse realidade na vida dele e de seus descendentes: que a benção de Deus e o Seu projeto se perpetuasse através das próximas gerações. E isso dependia de O seguir fielmente, de todo coração de toda a alma. Davi ouviu essa instrução, porém, mais do que ouvir, ele a levou a sério. Como é que nós percebemos isso? Veja: *“em Gibeon, o senhor apareceu a Salomão num sonho a noite e lhe disse: peça-me o que quiser e eu lhe darei. Salomão respondeu: Tu foste muito bondoso para com teu servo, meu pai Davi, pois ele foi fiel a ti.”* (I Reis, 3:5-6). Salomão conviveu com Davi, ele era seu filho. E seu testemunho foi baseado nesta convivência que ele teve como seu pai. Eu confesso que já ouvi ao longo da minha vida mais queixas, críticas, reclamações ou acusações dos filhos em relação aos pais, do que o inverso. Já tive a alegria de ouvir belos testemunhos de filhos acerca de seus pais, da integridade, da fidelidade, da seriedade de

seus pais. Davi recebeu orientações de Deus, e as colocou em prática de tal maneira, que o seu filho dava esse testemunho: “meu pai é um homem fiel.” Talvez isso fosse suficiente. O testemunho de um filho em relação ao pai: “meu pai é fiel.”

Mas nós vamos perceber mais do que isso. Na medida em que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses e o seu coração já não era totalmente dedicado ao Senhor seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi. O Cronista, o escritor do texto bíblico, podia olhar para o atual rei Salomão, e, ao compará-lo a Davi perceber que que ele não era fiel, como Davi seu pai foi. Salomão como filho, reconhecia a fidelidade de seu pai. Alguns comentaristas daquela época olhavam para Davi e viam nele uma referencia de fidelidade. Quando chegamos ao Novo Testamento, o apóstolo Paulo, falando sobre Davi disse: *“e tendo tirado a esse, levantou-lhe o rei Davi, do qual também, dando testemunho disse: achei Davi filho de Jessé, homem segundo meu coração”*. (Atos 13:22). Ou seja, Paulo o reconhece do Antigo Testamento, e aponta Davi como um homem fiel, quer para as pessoas ao seu redor, distante, ou pessoas de seu convívio familiar. O escritor era visto como alguém inspirado por Deus para escrever uma crônica. Fosse ele quem fosse, o testemunho dado por ele dizia: “esse homem é fiel.”

E como olhamos neste último texto, foi Deus quem viu em Davi, um homem que vivia segundo o que Deus tinha em Seu coração.

Com tantos exemplos, e em particular, o exemplo de Davi, eu gostaria que fosse suficiente para nos dar uma certeza: fidelidade é para homens e mulheres comuns. Fidelidade não é para homens que estariam, imbuídos de uma espiritualidade que não está ao seu

alcançe. Não é uma posição clerical que vai fazer com que alguém seja fiel a Deus.

O que é ser fiel? 1Re 2.3

Quando Davi começou seu programa de fidelidade, o reconhecimento de sua fidelidade já era realidade quando ele ainda era um pastor de ovelhas. Isso continuou a ser realidade quando ele foi estadista. Em todo tempo ele foi reconhecido por sua fidelidade. Então, isso nos leva a pergunta: o que é ser fiel? O que é fidelidade?

Eu quero começar com a definição que o dicionário Aurélio nos traz. Entre as diversas definições de fidelidade, a quarta e quinta definições são bastante gráficas, e portanto, acho que seria interessante usar essas duas. A quarta definição diz: “fidelidade, um substantivo, no campo da física, a propriedade de uma balança, que assume sempre a mesma posição quando solicitada pelas mesmas forças”. As balanças atuais que nós encontramos no comércio (muitas vezes isso passa despercebido) junto ao caixa, a pessoa só coloca ali o que quer pesar, e sai na máquina uma etiqueta com o preço. Para muitas pessoas, talvez seja uma questão espiritual, a forma como é calculada a quantidade de banana que você tem que pagar. Outros percebem que tem algum recurso eletrônico ali, que mede a quantidade de produto, e o classifica mostrando o preço específico.

No passado as coisas eram um pouco mais gráficas. Você se lembra daquelas balanças que existiam (se você tiver mais de trinta anos, tem alguma familiaridade com isso), que tinham dois pratos? Em cima dos dois pratos tinham pesos equivalentes. Quando os pratos ficavam retos e um indicador mostrava que os pratos estavam paralelos, você podia colocar o que fosse ali, podia ser bananas, aliás, antigamente, comprava-se bananas por dúzia,

não por quilo. Mas você podia colocar a cebola, a batata em um prato, e no outro lado, a pessoa ia colocando pesos conhecidos, até que acontecesse o equilíbrio. Assim, era possível saber qual era o peso do produto que estava naquela balança. Muito simples! Depois disso, baseado no preço por quilo, fazia-se as contas do valor a ser pago. Este tipo de balança deveria ser fiel, uma vez que, sempre ao colocar uma determinada quantidade de mercadoria, fornecia o peso. Mas, era possível adulterar aqueles pesos. Era possível fazer os pesos revestidos de um material diferente de forma que, ele tivesse mesmo tamanho que o oficial, mas não o mesmo peso. Um quilo não tinha um quilo, poderia ter novecentos e cinquenta gramas, deixando de ser fiel. Então quando se colocava as coisas na balança pelo equilíbrio apresentando, podia-se vender novecentos e cinquenta gramas por um quilo, ou outra quantia qualquer, portanto, a balança não era fiel. A balança que tem a característica de fidelidade, de ser fiel, independentemente do que você colocar, ela sempre vai mostrar o peso verdadeiro. A quinta definição do dicionário, refere-se ao campo da física também. A propriedade de um sistema acústico, capaz de reproduzir som de todas as frequências, presentes num sinal original, respeitando as relações de intensidade. Talvez você, assim como eu, seja ignorante acerca da sofisticação e da complexidade que compõe o trabalho de som. Primeiro, é necessário considerar o som do piano, sax, bateria, guitarra, baixo, de forma a colocá-los juntos e fazê-los chegar em determinado ponto, como idealizado, como o arranjador planejou, com a capacidade de cada instrumento. A dificuldade oferecida pelo ambiente devido às condições térmicas, ao material empregado em tudo, é enorme. Eu tenho acompanhado algumas vezes, tenho visto a luta do responsável pelo som e sua equipe. E quando eles conseguem produzir um som tal como foi idealizado, essa é

a marca da fidelidade. O som é produzido fielmente. Mas, se o operador de som, por alguma razão, tem limitações, seja de equipamentos, seja o que for, ele não consegue reproduzir aquilo que foi projetado. Fidelidade não está só relacionado à qualidade na reprodução, mas também em fazer com que isso chegue até nós.

Quando entramos num campo de relação com Deus, quando se fala de fidelidade e verdade, nós estamos falando de reproduzirmos em nós mesmos, aquilo que está no coração de Deus. Um peso de um quilo é um peso de um quilo, e Deus que ver isso reproduzido em nossas vidas. Veja, em I Reis, capítulo 2 versículo 3 diz: *“Obedeçam o que o Senhor seu Deus exige, ande nos seus caminhos e obedecem os seus decretos, aos seus mandamentos, e as suas ordenanças e aos seus testemunhos, conforme se acham escritos na lei de Moisés.”* Observe: ele escreve que na lei de Moisés, ali se encontra a verdade, ali se encontra o que é o padrão de um quilo. O que é ideal segundo o coração de Deus? É ali que eu sei quais são os seus caminhos, seus decretos, seus mandamentos, suas ordenanças, seus testemunhos. Ah! Então de uma maneira muito objetiva? Não significa dizer: “eu acho que Deus gosta disso.” Não existe lugar para achismos aqui. Existe uma linguagem muito objetiva. O que Deus quer para nós foi apresentado nas Escrituras, porque Ele queria comunicar-nos. Para isso, ele usou do recurso de chamar homens, que são profetas. Por exemplo, no caso de Moisés, que veio a escrever o que estava no coração de Deus, qual é o jeito certo de se conduzir? “Qual é a minha ordem, portanto, para você obedecer?” Ele reconhecia que aquilo estava no coração, era uma exigência de Deus. O Senhor exige. Então há padrões muito claros, que nós devemos seguir.

Quando falei em mensagens anteriores, do pecado do suborno e de como isso é ofensivo ao coração de Deus, isso não é ideia do Fernando, não é um ideal para pastores e missionários. Esse é o padrão exigido por Deus. E quando se fala de fidelidade, fala-se em cumprir com aquilo que Deus exige. Deus na Sua soberania e graça, utilizou de pessoas que foram instrumento em suas mãos, para nos descrever qual é o padrão de Deus. Isto está muito claro. Nós não precisamos ficar imaginando o que Deus considera certo. Isso está escrito e apresentado nas Escrituras, e uma vez que Ele o fez, a fidelidade nossa se caracteriza de quê? Quando eu ando de acordo com a orientação de Deus, como quando diz: guarda a orientação de Deus e, da parte de Deus vem mandamentos que são ordens, ordenanças, testemunhos. Ou seja, esse Deus, que tem toda autoridade, define para cada um de nós, a maneira como nós devemos viver, ou seja, vocês tem que viver conforme se acham escritos nas leis de Moisés.

Fidelidade é nosso privilégio 1Re 2.3-4

Retomando. Comecei dizendo que todo homem é pecador, e está vivendo à parte de Deus e fora dos Seus padrões. Avancei dizendo que o Senhor Jesus Cristo, através da sua morte na cruz nos propiciou uma nova vida, o perdão dos pecados e a chance de agora vivermos com Deus. Temos acesso a Deus. Esse ingressar na família, no povo, no reino de Deus, nós é colocado como desafio. Acerte a sua vida. Agora eu te dou condições de evitar o mal que você não conseguiu evitar. Agora eu te dou condições de fazer o bem que você não conseguia fazer. Então, é possível viver uma vida em conformidade com a orientação de Deus. Além de ser possível, é para todos nós. Não vamos alcançar a perfeição nessa vida, não! Perfeição absoluta ainda está para acontecer, quando o Senhor se manifestar. Mas isso não significa que, enquanto

estivermos aqui, podemos levar a vida de nosso jeito. “Ah, vamos levar do jeito que ela está.” A linguagem que as Escrituras empregam, e que nossas vidas tem que ter, é a marca de vivermos uma vida buscando agradar a Deus, fazendo a vontade de Deus, cumprindo com a Sua verdade em nossas vidas.

Então eu gostaria de dizer que, quando pensamos em fidelidade meu irmão, antes de mais nada, a sua fidelidade, não vai acrescentar alguma coisa a Deus. O que eu quero dizer com isso? Quando cantamos louvores a Deus, ou quando temos a oportunidade de participar ouvindo as crianças cantando louvores a Deus, já lhe ocorreu alguma vez este questionamento? “Será que Deus tem problema de alto estima? Será que é por isso que Ele quer que fiquemos louvando-O? Será que Ele precisa ouvir de nós que o Senhor é legal, que é muito bondoso?” E Deus do outro lado está dizendo: “puxa, que bom que você disse isso hoje! Estava tão carente essa semana. Legal! Vocês cantam entusiasmados e isso faz com que eu me sint...” Ora, nós não acrescentamos nada a Deus! A alegria de Deus quando cantamos louvores, é porque não nos deixarmos enganar, pensando no que é Deus, ou o que não é Deus! Quantas pessoas estão vivendo a vida achando que a sua garantia está no seu emprego, na sua saúde física, na sua beleza, na sua conta bancária, e vivem em função disso. Então, você tem a chance, com coração sincero, de dizer: “Senhor, em Ti confio”. Você está dizendo que não é na minha conta bancária, não é na minha força, não é na minha saúde. Deus fica contente, mas não é porque você acrescentou um elogio a Ele, mas porque você não está se deixando enganar.

Nós tivemos a oportunidade e temos sempre, de todo quarto domingo em nosso tempo de culto, fazermos algumas ofertas. Será que

Deus lá no céu está precisando do seu e do meu dinheiro? Será que Deus do outro lado está dizendo: “poxa, que bom que vocês fizeram isso, essa semana estava com a conta no vermelho?!” Mas é lógico que não. Ele é o Deus da prata e do ouro. Não é a sua oferta ou a minha, que vai acrescentar alguma coisa a Deus! Porém, Deus se alegra, não com o dinheiro que você deu, mas com o fato de que você está tirando do seu bolso, da sua conta, do seu prazer para dedicar a Ele. Está dedicando aquilo que tem valor para você. Mesmo que seja para suprimir uma pizza, adiar a troca de um carro. A alegria que Deus tem, não está no dinheiro que entrou, mas em seu coração alinhado aos interesses de dEle. Então vamos pensar o seguinte, quando falamos em fidelidade, não pense você que nós estamos fazendo um favor a Deus, quando nos dedicamos exclusivamente a Ele. Quando olhamos para o que as Escrituras falam, colocamos em prática, sim. O ato de irmos à igreja não é um tempo somente de encontrar com meus irmãos, é um tempo de encontro com o Senhor. “Eu vou chegar cedo sim, eu vou orar antes, e quero participar de cada momento deste culto com louvores ao Senhor, porque o Senhor pede.” Acrescentamos alguma coisa a Deus com isso? Imagine! Quando você coloca a sua mão no seu bolso e oferta ao Senhor, o que tirou de parte do seu orçamento, você não está acrescentando nada para Deus.

Veja, voltando a nossa passagem de I Reis capítulo 2:3 _ “obedeçam o que o Senhor seu Deus exige”, e lá no final: “assim você prosperará em tudo o que fizer e por onde quer que for, e o Senhor manterá a promessa que me fez.” Qual a promessa que Deus tinha feito para Davi? “Se os seus descendentes cuidarem de suas condutas, se me seguirem fielmente de todo o coração, de toda a alma, você jamais ficará sem descendente no trono de Israel.”

Havia uma promessa clara de Deus, ou seja, a vantagem da fidelidade era para Davi e seus descendentes. Deus não precisava de um rei. Lembre-se de que, quando o povo de Israel pede um rei, de certa forma, isso era uma rejeição a Deus. Deus não precisava, mas eles podiam ser abençoados, conforme eles vivessem de acordo com as orientações e os desejos do coração. Quando eu leio um texto como esse hoje: “*você prosperará em tudo que fizer*”, nós corremos o risco de cair no que hoje é dito como *prosperidade*. Prosperidade é ter saúde e riquezas.

Meu irmão, ao longo da vida, todos nós vamos passar por muitas enfermidades e provavelmente se tivermos uma morte tranqüila, ela vai ter a marca da enfermidade. Não existe promessa para nós, de que estamos livres de viver sem enfermidades, e que, se tem enfermidade envolvida, é porque houve pecado que você cometeu, ou porque você não está confiando em Deus. Não é assim, não! E prosperidade também não significa necessariamente que você vai ter muito dinheiro. Muito dinheiro em mãos erradas não é prosperidade, é uma tragédia. Muito recurso, muita força e muito poder, nas mãos de quem não sabe o que fazer com isso, é uma tragédia. Imagine você, se seu filho dissesse para você, pai: “eu queria uma arma para brincar com meus amigos. Mas eu queria uma de verdade.” E se você desse uma arma de verdade a seu filho, você acha que ele iria ficar contente? É bem provável. E você acha que iria acontecer o quê? Uma tragédia! Poder nas mãos de quem não sabe usar, se constitui um problema. Dinheiro demais nas mãos de quem não sabe servir a Deus, seria uma tragédia. Então, prosperidade não significa necessariamente ter saúde ou ter riqueza.

Ter a benção de Deus e a prosperidade é... por exemplo, observar a maneira como vive a sua família. Como são seus relacionamentos

familiares? Prosperidade é ver a benção de Deus na sua formação familiar, no convívio entre os membros. Você enfrentar desafios que te permita o privilégio de provar inclusive do poder de Deus, e da Sua graça através da sua vida, no seu ambiente de trabalho, na sua escola. Poder testemunhar do Senhor Jesus Cristo, isso é prosperidade. Quando você pode ser um instrumento de Deus na vida de quem ainda não conhece o Senhor. É prosperidade quando você deixa de levar uma vida visando somente seus próprios interesses, e separa do seu tempo para dar apoio as outras pessoas. Quando você faz uso de sua casa, e reserva um espaço para acolher pessoas, para que possa ministrar a Palavra a elas. Quando você percebe que a Palavra chegou ali, e a pessoa a ouviu, e a entendeu, e está aproveitando e crendo no Senhor Jesus Cristo, e provando no seu dia a dia das mudanças. Isso de fato, é uma benção.

Já faz um tempo, estava andando pelo estacionamento, e vi alguém que não via há muito, que mostrava sinais de prosperidade. E o sinal de prosperidade dele era o automóvel. Antes, ele tinha um belíssimo carro, e agora estava com um carro popular. Pensei: “meu Deus, que benção!” Era alguém que vivia de alguma maneira, endividado e estava aprendendo a tratar com suas finanças. Ele soube abrir mão da qualidade de vida mais elevada, para viver dentro das suas reais possibilidades. Eu me aproximei para saber o que estava acontecendo e ele disse: “estou seguindo suas orientações à risca.” Está no caminho de acertar suas finanças. É prosperidade para ele, crescer na visão correta e andar dentro disso. É prosperidade pra mim, ter o privilégio de ser usado na vida dele, no sentido de alertá-lo dos erros que estava cometendo. Prosperidade não é encher o bolso de dinheiro, não é poder comprar o que os olhos desejam, não é ausência de enfermidade,

mas é poder passar, até por situações de escassez. Como Paulo diz: *“eu já aprendi a viver contente com escassez ou com fartura e vivi contente”*, como ele diz em 2 Coríntios, capítulo 12:8 *“eu agora, já pedi para Deus três vezes que ele me livrasse disso”*. Provavelmente o mal que ele queria que Deus o livrasse, possivelmente fosse uma enfermidade, e Deus disse: “não”. Mas, ainda que ele carregasse no seu corpo uma marca de enfermidade, estava bem e provando da graça de Deus.

Vivemos um período de cerca de vinte e oito dias, com uma filha numa situação de altíssimo risco. Ela conseguiu bater o recorde sozinha de tempo num hospital, mais do que toda a família já teve junto. Não bastasse isso, minha neta também ficou entre uma UTI e uma semi UTI. São situações que nós não gostamos, que não desejamos. Hoje, eu vejo tanto a Gabriela como a Elisa, cada vez melhores. Prosperidade é vê-las naquela situação tão delicada e crítica, e perceber a bondade de Deus e o amor dos irmãos. É poder perceber que temos amigos, que temos irmãos, pessoas interessadas, que temos um Deus que nos ama e cuida de nós, que é soberano e nos capacita a viver em quaisquer circunstâncias. Fidelidade não é um privilégio de Deus. É um privilégio de cada um de nós, independentemente das circunstâncias em que vivemos. Então, não pense você, que Deus quer a sua fidelidade porque ele precisa sugar a sua vida. Na verdade ele quer a sua fidelidade, porque ele quer otimizar a sua vida. Ele quer viabilizar a sua vida. Ao invés de levar uma vida marcada pelo desânimo, frustração, vazio, independente da situação que for, provar da presença, da mão, da bondade, da graça do nosso Deus.

Fidelidade total 1Re 2.4; Jr 5.2-3; Sl 51.6; Sl 86.11; Gl 5.22-23

O quê isso envolve? Vamos lá, para concluir minha mensagem. *“O Senhor manterá a promessa que me fez, se seus descendentes cuidarem de sua conduta, se me seguirem fielmente de todo o coração e de toda alma”*. Deus está dizendo: “Eu vou agir com vocês assim, se me seguirem, se vocês forem fieis ao me seguirem, e se colocarem o coração quando me seguirem.” Interessante que em Jeremias, capítulo 5, nós vemos: *“Embora digam: ‘Juro pelo nome do Senhor’, ainda assim estão jurando falsamente. ”*(Jer. 5:2). E no versículo 3, ele vai dizer: *“Senhor não é fidelidade que teus olhos procuram?”* Fantástico! Deus não está procurando entre nós, pessoas que cantem melhor. Você e eu podemos estar procurando isso. De fato nós podemos tocar melhor, cantar melhor, e fazermos uma série de coisas melhor. Mas, entenda uma coisa: o que Deus procura não é alguém que cante melhor, que toque melhor. É lógico que se tivermos alguém que cante e toque melhor à frente do culto, isso nos ajuda a não atravessarmos. Mas é bom lembrarmos o seguinte: o que Deus está procurando é fidelidade e, quando ele encontra esses corações marcados pela fidelidade, ele encontra oportunidade de nos abençoar. Quando você tiver que fazer a sua declaração de imposto de renda, você tem que estar comprometido com a verdade. É verdade o que você está descrevendo ali? “Não, Fernando, mas...” Não tem mas. Você está seguindo a orientação de quem? É verdade? Você pode assinar lá que é verdade o que está dizendo? Os recursos que Deus tem disponibilizado, você os tem destinado ao Reino de Deus e a sua expansão? É somente para os seus interesses pessoais, ou é somente para o seu prazer ou segurança da sua família? O tempo da sua vida, quanto tempo você tem gasto com a Internet, ou na frente da televisão? É coerente o tempo que você gasta com isso, considerando os interesses que Deus

têm, que a sua vida seja dedicada a Ele? Você tem buscado o Senhor, para viver em fidelidade, sendo o marido, a esposa, o pai, a mãe, o filho, a filha que o Senhor definiu? De que maneira você tem administrado o seu tempo? Você tem usado o seu ambiente de trabalho para mexer com jogos, mensagens, chats e assim por diante? Tem roubado tempo do seu trabalho?

Fidelidade envolve você fazer aquilo que lhe cabe, conforme os interesses do nosso Deus.

Sendo assim meu irmão, nós precisamos buscar e conhecer o que o nosso Deus tem definido como certo e ideal. Qual é o padrão? Nós precisamos reconhecer quando não estamos vivendo de acordo com essas orientações e definições de Deus. Precisamos depender de Deus para vivermos uma vida que Ele quer que vivamos. Como diz no Salmo 86:11 *“ensina-me o teu caminho Senhor, para que eu ande na tua verdade”*. É Deus quem instrui, é Deus quem capacita. Em Gálatas, 5:22-23, concluindo, ele diz que a fidelidade é fruto do Espírito, é fruto do andar com Deus, é fruto da dependência de Deus. Por que? Deus precisa? Não! Deus não precisa que você e eu sejamos fieis. Somos nós que precisamos, para desfrutarmos da presença e da comunhão com o Senhor Jesus. Somos nós que precisamos, para provarmos da graça e da benção de Deus. Fidelidade é possível? É possível. É por isso que nas Escrituras temos dezenas e dezenas de exemplos. E em nosso meio, também temos tantos exemplos, que eu poderia dizer, aos meus olhos, me parecem fieis a Deus, andam com o Senhor, provam do Senhor. Fidelidade é para cada um de nós. Pare de levar uma vida mais ou menos com Deus. Não está suficiente? Radicalize. Vamos levar uma vida marcada pela retribuição de Deus, aqueles que andam em seu coração, totalmente dedicados, fielmente devotados ao Senhor. É esse que Deus busca. É esse em quem Deus quer se manifestar.

Vamos orar. Pai celestial muito obrigado, pelo tempo que temos para dedicarmos à tua Palavra, sendo desafiados pelos exemplos de tantos, e de Davi, a levarmos uma vida que tem a grande marca, a tônica da Tua presença em nós, nos fazendo viver de acordo com Teus ideais. Oh Senhor, estou seguro de que, neste

tempo, muitos de nós podemos olhar para a própria vida e percebermos falhas, desvios e pecados. Que o Senhor leve seu povo a confissão, e a uma busca que redunde em uma vida de acordo com o que está em Teu coração. É o que eu oro, Pai Celestial, em nome do Senhor Jesus. Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.